

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
15 de abril de 2019 - Nº 660 - www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros contra privatização da TAG

No dia 11, a FUP entrou com Ação Popular na Justiça Federal do Rio de Janeiro, cobrando a suspensão imediata do processo de venda da Transportadora Associada de Gás (TAG) para grupos privados internacionais. A subsidiária da Petrobrás controla mais de 4,5 mil quilômetros de gasodutos nas regiões Norte e Nordeste do país, cuja capacidade de transporte gira em torno de 75 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A Ação denuncia os prejuízos que a entrega desse patrimônio causará à estatal e ao povo brasileiro.

Se a privatização não for suspensa, o grupo francês ENGIE e o fundo canadense CDPQ, que fecharam o acordo de compra da TAG, passarão a deter o controle sobre toda a malha

de gasodutos dessas regiões. Além de desarticular a integração vertical e horizontal da Petrobrás, a privatização da subsidiária aumentará os custos da estatal, já que passará a pagar pelo uso da malha de gasodutos que ela mesma construiu.


A Ação contesta ainda os valores da venda - US\$ 8,6 bilhões, que, convertidos em moeda nacional, equivalem a R\$ 33,11 bilhões. O lucro acumulado pela TAG em 2016 e em 2017 foi de R\$ 9,4 bilhões. “Em sete anos de operações da TAG, a subsidiária renderia à Petrobrás o valor total da venda. E continuaria a render, ao longo do tempo”, alerta o assessor jurídico da FUP no texto da Ação. “Soma-se a isso o investimento histórico da Petrobrás, na construção dos ativos que estão

sendo entregues”, ressalta.

O mesmo já aconteceu com a Nova Transportadora do Sudeste (NTS), vendida em 2017 a valores ínfimos para um fundo de investimentos canadense, que hoje lucra bilhões com o aluguel que a Petrobrás paga para utilizar os dutos que antes eram dela.

ATAG é uma subsidiária estratégica para o país, pois foi criada “para garantir a oferta de gás natural às termelétricas do Nordeste e do Sudeste, por meio da expansão das malhas de gás”, como destaca a Ação da FUP. “Este aspecto é um dos pilares para que, em épocas de escassez de chuvas, as termelétricas possam atender com segurança à demanda nacional de energia”, afirma o assessor da FUP no texto da Ação.

[FUP]

 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60
Reconhecido em 26 de Março de 1962 - Rua José de Alvarenga, 553 - Duque de Caxias/RJ - CEP.25.020-140
Tel.: 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623 - secretaria@sindipetrocaxias.org.br | imprensa@sindipetrocaxias.org.br

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, conforme Artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias, REDUC, TECAM, UTE-GLB e ECOMP-Arapeí a comparecerem à assembleia a ser realizada na própria sede dia 15/04, com primeira chamada 18h e segunda chamada 18h30, para tratar o seguinte ponto de pauta:

1. Eleição dos delegados(as) de Caxias para o VIII PLENAFUP, nos dias 23 a 26 de maio de 2019, em Belo Horizonte/ MG.

Duque de Caxias, 15 de abril de 2019
Simão Zanardi Filho | Presidente

Melhoria na alimentação da UTE-GLB

Dando prosseguimento na luta pela melhoria da alimentação da UTE-GLB, a direção do Sindipetro Caxias se reuniu no dia 10 com o G1 da planta, os Gerentes de RH da REDUC e mais três empregados, entre eles um operador.

Lembramos em reunião sobre o motivo desta demanda e foi esclarecido que não seria colocado logo em votação para a categoria, por ainda não haver uma proposta rígida e legal. O problema é que esta expectativa gerou ruídos aos trabalhadores.

Saímos com o compromisso de

levar uma proposta paupável sobre o tema e depois que a categoria se posicionar em conversas setoriais, comunicaremos a empresa. Caso haja concordância das duas partes, ai sim será convocada assembleia para resolver a mudança.

Vale lembrar que o maior problema para trocar a modalidade de alimentação na UTE atualmente é o turno ficar sem a alimentação no local de trabalho, pois este é um risco iminente para esses companheiros no tocante a legislação e sua segurança alimentar.

A nossa assessoria jurídica avaliará

as possibilidades e e em seguida levaremos a proposta para ser discutida com a categoria.

Fiquem atentos aos informes do Sindipetro Caxias, pois temos esse compromisso com a usina.



Ato unificado em defesa do PPSP

A FUP, seus sindicatos e demais entidades que integram o Fórum em Defesa dos Participantes da Petros realizarão no dia 24 de abril um grande ato unificado, a partir das 11h, em frente à sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro (EDISE). O objetivo é defender a proposta alternativa de equacionamento dos planos PPSP (repactuados e não repactuados) que foi construída no GT Petros e barrar o PP3.

O ato foi definido em reunião na sede da FUP, no Rio de Janeiro, com participação de todas as entidades que representam os participantes e assistidos da Petros. “Vamos pressionar para que a Petrobrás implemente a nossa proposta de equacionamento, pois é a única que dará sustentabilidade aos planos PPSP. Esse ato também é para deixar novamente claro que não admitiremos o PP3”, destaca o diretor da FUP e conselheiro deliberativo eleito, Paulo César

Martin.

Para ele, é importante a unidade de todas as entidades representativas dos participantes e assistidos da Petros na construção desse ato e na luta em defesa do PPSP e contra o PP3. “Estamos juntos, fortes e unidos, para construir esse que

pretende ser o maior ato em defesa da Petros, da história da categoria petroleira.

Contamos com a participação de todos os petroleiros, aposentados e pensionistas para defender o Plano Petros I, a Petros e o futuro das nossas famílias”.



Precarização nos contratos Transpetro

Mais uma vez recebemos a denúncia sobre contrato de prestação de serviços precarizado na Transpetro, desta vez com os trabalhadores da terceirizada Vectra.

De acordo com informações, eles os trabalhadores serão transferidos para a empresa Vinil e os ônibus da empresa que faziam o transporte serão substituídos por vale. E cada um que dê seu jeito de chegar.

Atualmente cada contrato novo vem com uma perda para os trabalhadores do Terminal de Campos

Elíseos. O adicional de periculosidade foi extinto, pois a área em torno do polo é de acordo com a gerência é "super segura", houve rebaixamento dos salários pela metade, cortaram a alimentação no local de trabalho, o benefício saúde é apenas para o contratado e agora querem cortar o ônibus da parcela que mais precisa do transporte seguro para ir e vir ao trabalho.

Segundo fontes, não se sabe ao certo o quanto mais será precarizado neste novo contrato, mas a perda do transporte fornecido pela atual empresa preocupa muito os trabalhadores.

O polo petroquímico de

Campo Elíseos fica numa região com poucas opções de transporte sem contar que é de difícil acesso a muitas cidades. Sem contar com o aumento do tempo de trajeto e a segurança precária no transporte público.

Pedimos aos trabalhadores que procurem seus sindicatos e

forcem-o a lutar por esse benefício coletivo.

Já a Transpetro, pedimos para que haja bom censo ao assinar este contrato, pois todos somos trabalhadores da mesma base e temos que garantir a segurança e bem-estar, não importando a cor dos crachás.



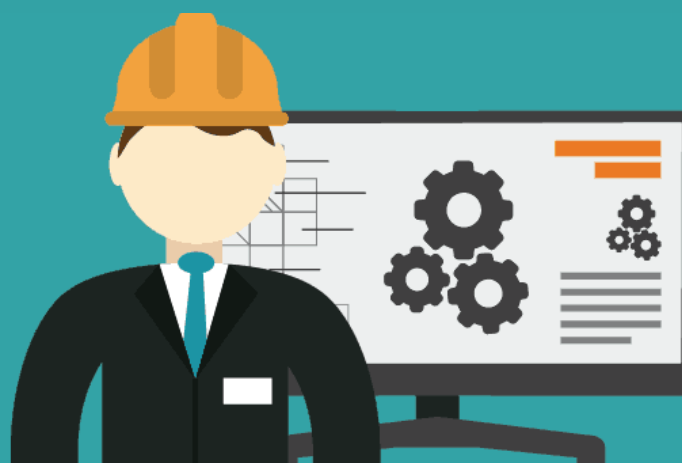
Site em manutenção

Como alguns sócios já repararam, nosso site está fora do ar. Isto se deve a um problema no provedor (que hospeda nosso site), mas já estamos resolvendo e em breve teremos excelentes novidades.

Enquanto isto, acompanhe as atividades do Sindicato através das nossas redes sociais.

 www.facebook.com/SindipetroCaxias

 www.instagram.com/sindipetrocaxias



Envie "ADICIONAR" para

[21] 99663-9953

e receba no WhatsApp
notícias do Sindipetro Caxias.

80 GRITOS

Por Normando Rodríguez
Assessoria jurídica do NF e FUP

Sim, foram 80 tiros em poucos segundos, disparados contra o carro de uma família. Com criança a bordo.

Não é de hoje que o suposto combate ao tráfico de drogas foi militarizado. Tornou-se uma guerra urbana, conduzida pela lógica de conflitos de baixa intensidade, e não por uma estratégia policial. O Bope, por exemplo, canta e louva essa realidade, e há quem ache lindo — até o dia em que as consequências baterem à sua porta.

Há muito vivemos em megalópoles socialmente desintegradas. Se a burguesia ocupa determinadas ilhas, com muros, condomínios de

luxo e segurança privada, as organizações criminosas, sejam milícias ou quadrilhas do tráfico, ocupam muitas mais.

A diferença maior entre as ilhas reside na classe social. A identidade maior, na negativa do Estado, seja qual for sua manifestação ou esfera, municipal, estadual ou federal.

A militarização dos conflitos urbanos é contraditoriamente uma maior presença do Estado? Não. É mero instrumento de ação e controle das ilhas da burguesia sobre as demais. Agem naquilo em que as armas privadas da burguesia não podem. Por enquanto.

A derrubada da Ditadura Militar foi seguida pela Constituição de 1988, na qual se conseguiu inscrever que são “direitos sociais

a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados...” Não são privilégios, mas nenhum desses direitos existe sem o tal do Estado. E esse talvez seja o maior problema de vivermos em arquipélago: nas ilhas, o Estado conta muito pouco.

Ah. Mas há os que acham ótimo o “Estado Mínimo”.

As regras mínimas de convívio social, os valores afirmados constitucionalmente, também não sobrevivem sem o Estado. Em cada ilha valem normas próprias.

E houve quem, sempre por gosto, escolheu entregar a administração das duas principais megalópoles,

e do próprio Brasil, para as ilhas que mais combatem não o crime, mas o Estado. Milícia e milicos, República de Curitiba e fascistas, formam o novo estamento representante de ilhas nas quais o trabalhador só entrará como serviçal. Ou como contribuinte das milícias.

Irônico, especialmente para os que tanto reclamavam de serem contribuintes do Estado.

Somos agora não um país de todos, nem de direitos. Somos um país ocupado. Massacres? Chacinas? Assassinatos políticos? Brutalidade sobre quem pensa diferente?

Apenas “danos colaterais”. O pior ainda virá.

Isenção do PED no Imposto de Renda

No dia 2 deste mês, a assessoria jurídica do Sindipetro Caxias conquistou a liminar que garante a isenção do Imposto de Renda sobre a contribuição extraordinária do Plano de equalização do Plano Petros I. Sendo assim, foi

solicitado a intimação da Petros e Petrobrás para que apresente, no prazo de 10 (dez) dias, um novo comprovante de rendimentos pagos e de Imposto Sobre a Renda Retido na Fonte (informe anual do rendimento) devidamente atualizado com os valores que

foram descontados a título de contribuição extraordinária Petros. Tal intimação foi entregue ao Oficial de justiça no dia 10/04/2019. Agora, devemos aguardar que a empresa cumpra a intimação. Logo que saírem os novos documentos, a categoria será informada.



PLANTÃO DO CONTADOR PARA IR

Toda **terça-feira de abril** haverá um contador de plantão para auxiliar com o preenchimento do

Imposto de Renda dos associados do Sindipetro Caxias. Para isto, basta agendar um horário em nossa secretaria pelos

telefones: **99439-2680** (jurídico) ou **99439-9198** (secretaria).

Os interessados deverão trazer a última declaração

impressa e mais os gastos dedutíveis e rendimentos de 2018. Lembramos que o prazo final para transmissão é **dia 30**.